PEDRA VIVA

PENSAMENTO, ARTES E HISTÓRIA - IGREJA EVANGÉLICA DE SINTRA EM REVISTA
2ª Série - Número Especial do 80º Aniversário - 1943/2023
Julho de 2023

NA PEDREIRA

Os Porquês: "44 anos depois" e "Afinal, quando nasce uma igreja?"
Osvaldo Castanheira

PÁG. 6

Reflexões sobre a comemoração do aniversário da Igreja local
José Neto

PÁG. 12

IGREJA – O que comemorar? Quando comemorar?
Timóteo Cavaco

PÁG. 17

Há fundamento para comemorar o aniversário de uma Igreja local?
Joel Pereira

PÁG. 26

Celebrando a Caminhada do Povo de Deus
Fernando Ascenso

PÁG. 37

Aniversário de uma igreja:
Algumas reflexões e Inquietações
Nuno Fonseca

PÁG. 42

Igreja: o lugar mais fantástico da terra
Salomão de Oliveira

PÁG. 59

Listagem dos Aniversários de algumas Igrejas Evangélica no País
Norte, Coimbra e Sul

PÁG. 62

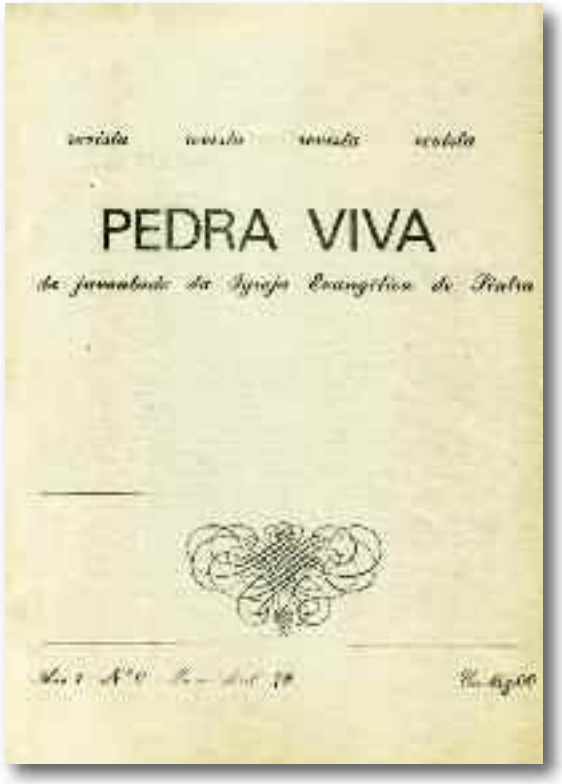
Perguntar-se-á se a vida da igreja
tem de ser entendida da frente para trás
ou pelo contrário
tem de ser vivida de trás para a frente.

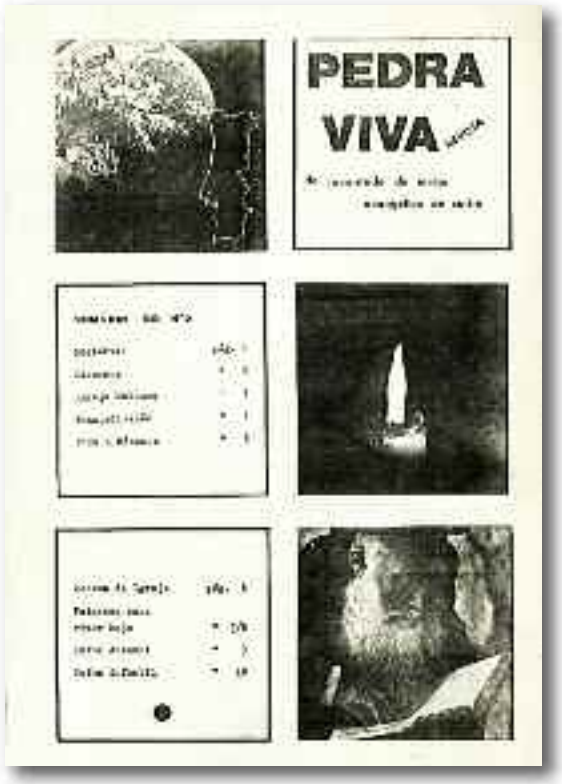
O que é mais importante,

redescobrir o passado,
viver apenas o presente
ou perspetivar o futuro?

Recordações ou projetos?

Rotinas ou reformas?





Revista da Juventude da Igreja Evangélica de Sintra - 1979

PEDRA VIVA
2ª Série - Número Especial
80º Aniversário - Julho 2023

OS PORQUÊS?
1. 44 anos depois

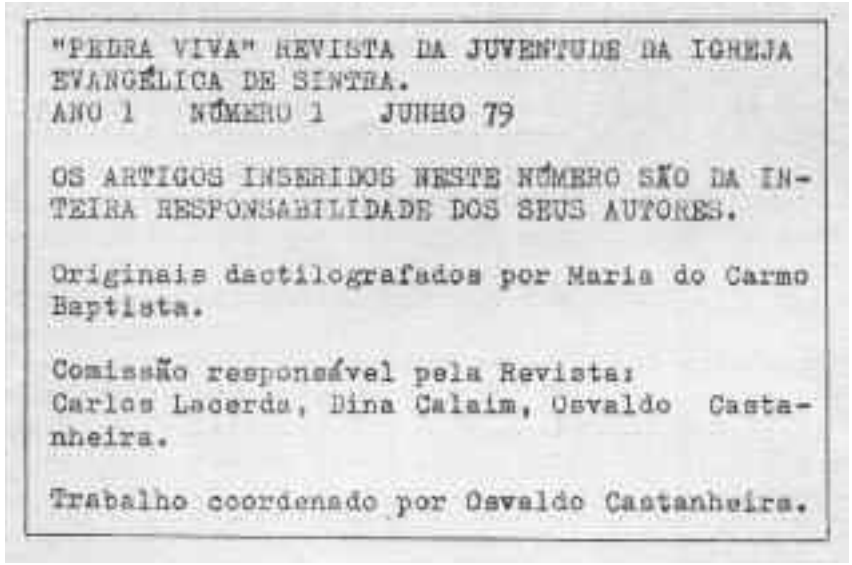
Osvaldo Castanheira

Recomeçar uma história, que 3 jovens entusiastas começaram há 44 anos para, quem sabe, alguns outros hoje poderem vir a continuar, é o propósito desta publicação guardada em segredo até ao último instante. Outrora em fotocópias e hoje apenas em formato digital, dizia assim a ficha técnica desta publicação na altura.[1]

Era uma publicação caseira, artesanal, mas que preconizava já o interesse de algumas pessoas pela comunicação escrita. Todos os que escreveram artigos eram jovens membros comprometidos e com grande influência e participação na igreja.[2]

[2] outros nomes por ordem alfabética dos que participaram neste projeto: Anabela Ventura, António Calaim, Adelaide Lacerda, Cristina Calaim, Cristina Lopez, Dina Calaim, Jorge Rodrigues, José Lacerda.

1



"PEDRA VIVA" REVISTA DA JUVENTUDE DA IGREJA EVANGÉLICA DE SINTRA.
ANO 1 NÚMERO 1 JUNHO 79

OS ARTIGOS INSERIDOS NESTE NÚMERO SÃO DA INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES.

Originais dactilografados por Maria do Carmo Baptista.

Comissão responsável pela Revista:
Carlos Lacerda, Dina Calaim, Osvaldo Castanheira.

Trabalho coordenado por Osvaldo Castanheira.

OS PORQUÊS?
2. Afinal quando nasce uma igreja

"No dia 11 de julho de 1943, que se tornou data de aniversário da Igreja Evangélica de Sintra (IES), é inaugurada a primeira sala para o culto público evangélico na vila de Sintra, sob orientação do Irmão Armando Lory, relojoeiro e ourives na Baixa de Lisboa, e Ancião da Igreja Evangélica de Santa Catarina".

Mas em que data nasceu verdadeiramente esta igreja?

Quando nasce uma criança costuma dizer-se que foi dada à luz. Antes disso vivia, sim, já estava viva, mas no "escurinho". Mas se andarmos para trás, com apenas cerca de 4/5 semanas de gestação, o coração do bebé começou já a bater. Nesta fase, a frequência cardíaca fetal é de cerca de 100 batimentos por minuto. Desta forma o bebé ainda não "nasceu", mas já tem vida. É aqui, por

exemplo, que reside muita da polémica sobre o aborto (que até faz com que em parte, um presidente possa ganhar ou perder eleições).

Assim se passa com o nascimento de uma igreja. Há quantos dias, meses ou mesmo anos não estará já a bater o seu coração, muito antes do dia que se designou ser o da sua inauguração/nascimento. Quantos corações e mentes não estão já antecipadamente a "bater", trabalhar, pensando naquele dia e em tudo o que é preciso para o preparar e sobretudo lhe dar continuidade? Por exemplo, quanto tempo terá sido necessário para encontrar instalações condignas e se decidir pela escolha da Rua Alfredo Costa? Procurar carpinteiro e mandar executar mobiliário, sobretudo bancos à medida, um estrado e um púlpito? Procurar um pintor de letras para pintar os versículos nas paredes e o nome na fachada exterior? Curiosamente, este aspeto terá sido simples, pois sendo Armando Lory o ideólogo, podemos observar através de fotografias das instalações de Santa Catarina que os versículos e o tipo de letra usados são semelhantes aos que existia em Lisboa, sendo mais que provável, ter sido o mesmo pintor a realizá-los. Havia na altura, não muito longe da Igreja de Santa Catarina uma afamada casa de pintura publicitária de tabuletas, logo ali perto do Largo do Carmo.
E assim, embora não tivesse sido dada à luz ainda, o coração da igreja já batia e um corpo ia tomando forma.

Um não pequeno pormenor que muitos ainda não se terão questionado, é o de que forma foi reunido o primeiro núcleo de crentes nesta igreja?
Distribuição de folhetos, convites ou contactos pessoais e um ou outro elemento vindo de outra igreja?
Recordo quando criança, as idas à praça na Estefânia com a minha avó, de ver um colportor com um pano no chão, repleto de Bíblias e Novos Testamentos entre os vendedores de batatas ou cebolas, com quem ela mantinha conversas que me pareciam infindáveis. Que influência poderá ter tido aquele homem na difusão do evangelho naquela localidade?
Qual terá sido a contribuição do Sr. Albuquerque na sua loja de loiças junto ao Mercado? Sabemos que um comerciante local, sobretudo numa localidade não muito grande, tinha um contacto muito próximo com muita da população de Sintra e arredores. E que pensar do Capitão Rocha, pessoa muito conhecida no meio, embora vivendo em Queluz, conhecido pela sua atividade social, citado amiúde no "Jornal de Sintra" nos anos 40, conforme podemos constatar entre as muitas alusões à sua pessoa neste mesmo jornal?
Que influência terá tido a "Convenção do Carrascal", iniciada em 1931 e que tanta gente trouxe a Cintra para se deslocar depois para aquela pequena aldeia que dali distava apenas 4 Km (cerca de uma hora a pé).
Enquanto não "nascia", mas crescia, quantas orações foram feitas, quantos contactos para apoio ao trabalho foram necessários efetuar?

De recordar por exemplo que a organista, D. Margarida Marat, teria de vir de Lisboa para tocar o órgão. Não havendo pastor residente era preciso estabelecer lista de pregadores que rotativamente viriam de Lisboa a Sintra para pregar nos cultos. Não acreditando em improviso por parte daqueles servos de Deus naqueles tempos, acredito que muita coisa estava estipulada com a devida antecedência preparando o nascimento da igreja naquela terra.
Até que finalmente passados "9 meses" (não sabemos quantos), chega o dia 11 de julho de 1943.

A revista "Pedra Viva" apresenta de seguida **6 textos** que são **6 reflexões** sobre **o significado do aniversário de uma igreja** vista por **6 autores diferentes** e com **6 experiências** diferentes no meio evangélico.(ver ficha técnica na última página)

No livro "Apontamentos do Protestantismo / Evangelicalismo em Sintra" a sair em breve, poderá ler toda a história que conseguimos reunir sobre alguns trabalhos evangélicos neste concelho, certos de que muito ainda terá ficado por contar.

Venha connosco!

NOTA: todos os textos foram escritos especificamente para esta revista entre o mês de abril e junho de 2023 a convite da direção.

PEDRA VIVA
2ª Série - Número Especial
80º Aniversário - Junho 2023

Reflexões sobre **a comemoração do aniversário da Igreja local**

José Neto

Acredito que, no salmo 90, a parte que diz: "ensina-nos a contar os nossos dias, para que tenhamos corações sábios" deve nortear a comemoração dos aniversários das igrejas locais. O alvo não é cortar um bolo de aniversário e cantar parabéns e sentirmos que sobrevivemos, apesar das dificuldades da vida e do contexto atual, em que muitas igrejas fecharam seus salões de reuniões ou estão a passar por dificuldades diversas, mas as perguntas seriam: estamos mais maduros do que no aniversário anterior? Temos os cora-

ções mais sábios do que no aniversário anterior?

Para responder com sinceridade e honestidade a essas perguntas, devemos procurar saber sobre a razão da nossa existência como igreja local, a nossa missão como igreja local, os objetivos traçados a serem alcançados nos diferentes períodos, etc…

- Como angolano que sou, minhas experiências de comemoração de aniversário da igreja local com reflexões, está a acontecer na atual igreja em que sou parte do corpo de presbíteros/pastores. Em 1 de maio de 2023, a igreja local dos irmãos no bairro Talatona, em Luanda, Angola, em que sou membro, comemorou 12 anos de autonomia. Decidimos, há alguns anos atrás, comemorar em cada 2 anos com uma conferência de Missões, com o alvo de não esquecermos as verdadeiras razões fundamentais de sermos igreja de Cristo, que é levar a mensagem do Evangelho aos que estão perto e longe com ações concretas e aos que se juntam à igreja como corpo de Cristo através da conversão, ensiná-los a serem discípulos radicais de Cristo em suas vidas em qualquer local onde estiverem, porque é muito fácil ficarmos acomodados e esquecermos a verdadeira agenda da igreja.
- Esta ênfase tem-nos levado a conversas de avaliação da membresia da igreja e seu cuidado, a qualidade do nosso ensino bíblico, as estratégias que temos usado, se são eficazes e eficientes para o nosso contexto. Os métodos se são funcionais para a geração Z,

não insistir num método
que funcionou há 30 anos atrás

em que fui jovem, estar sensível em aceitar que já não funciona hoje, porque essa geração é mais digital e tem ênfase diferente. Quais os melhores caminhos atuais, para continuarmos a ser igreja relevante no nosso contexto.

As comemorações dos aniversários das igrejas locais devem levar-nos a refletir se estamos a continuar a ser guiados pela Palavra de Deus ou pela história vivenciada pela igreja local no passado, que desvia a nossa razão de ser igreja de Cristo. Por exemplo, na realidade angolana,

no tempo em que éramos
colónia de Portugal

e posteriormente província ultramarina, as igrejas Evangélicas, através de um decreto do governo português, foram forçadas a abrir escolas, hospitais para acudir às comunidades nativas, visto que as autoridades coloniais não tinham capacidade de o fazer melhor sem o auxílio das igrejas protestantes espalhadas nas zonas rurais e vilas de Angola. Esse decreto por um lado trouxe benefícios enormes para as comunidades nativas quanto ao aumento da escolaridade e melhoria da saúde dos nativos, mas por outro lado tirou os recursos financeiros e materiais e os recursos humanos para o foco da missão primordial das igrejas locais que é de levar o Evangelho e ensinar com profundidade os cristãos a

serem discípulos radicais de Jesus Cristo.

- Durante a guerra civil em Angola até hoje, na nossa realidade, temos algumas igrejas locais que se tornaram mais Organizações Não Governamentais (ONG) que sabem gerir muito bem um hospital, escola e projetos diversos sociais para acudir necessidades comunitárias, mas têm fraca capacidade de fazer exposições de ensino, com profundidade, das doutrinas cristãs, para o amadurecimento dos cristãos, nem capacidade de auxiliar a expansão do Evangelho seja perto ou longe. Aqui é necessário corrigir a direção.
- As reflexões de comemoração de aniversário devem ajudar-nos a voltar ao foco principal, acompanhado de ações sociais, para aliviar as necessidades da comunidade ao nosso redor.

Mas nunca tornar as ações sociais como foco primordial da igreja de Cristo.

- Também vejo a comemoração dos aniversários das igrejas locais como memoriais, para levar a nova geração a compreender a nossa trajetória de acertos e erros para chegarmos até aqui, e encorajarmos a nova geração a tomar o legado e levar avante o Evangelho, com o auxílio de Deus que habita em nós através do Espírito Santo.

Feliz aniversário.

PEDRA VIVA
2ª Série - Número Especial
80º Aniversário - Julho 2023

IGREJA
O que comemorar? Quando comemorar?

Timóteo Cavaco

Mesmo num país como o nosso, com crescentes níveis de pessoas que indicam não ter religião, o termo «igreja» continua a estar muito presente tanto no espaço público como até nas inúmeras conversas privadas que se produzem todos os dias. É óbvio que este termo pode ter significados muito diferentes, dependendo de quem o utiliza. Por exemplo, pode ser aplicado a um edifício ou até mesmo ao espaço no qual se insere, sendo até usado como ponto de referência geográfico; pode também aludir a uma determinada instituição e a todas ou algumas das suas estruturas. Neste último sentido, a sua escala poderá variar bastante pois vai desde uma

mera implantação local até uma dimensão regional, nacional ou mesmo global. Curiosamente, no linguajar comum, o uso do vocábulo «igreja» raramente remete para a sua etimologia, tanto no caso do português como noutras línguas. Em geral, as línguas latinas usam como referência o étimo *ekklesía* que, no seu sentido geral e «secular», pode simplesmente ser traduzido como assembleia ou grupo de cidadãos, mas que foi apropriado em contexto cristão para passar a significar algo como «o conjunto dos salvos em Cristo». Noutras línguas vamos encontrar as palavras *church* ou *kirche* que remetem para o termo grego *kuriakós*, relacionado com o primeiro, o qual em semelhante contexto pode ser traduzido como «os que pertencem ao Senhor».

... Não parece que em contexto católico romano ou ortodoxo se valorize muito a data em que determinada paróquia ou mesmo diocese foi estabelecida; ...

Esta polissemia, que pode até causar algum ruído na comunicação, é também a evidência de uma realidade histórico-teológica facilmente observável. Apesar da profusão do termo logo a partir do primeiro século da era cristã – o que é atestado pelo facto de poucos serem os livros do Novo Testamento, para além

dos Evangelhos (com exceção de Mateus) e das cartas de Pedro, que não o referem –, a verdade é que em nenhuma era da igreja, ao longo destes últimos dois milénios, se evidenciou uma preocupação pelo estudo aprofundado da sua doutrina. Digo isto em comparação, só a nível de exemplo, com a importância que as discussões em torno da Trindade e Cristologia tiveram nos primeiros séculos, do trabalho expiatório de Cristo no período medieval ou da doutrina da Salvação no século XVI e seguintes.

É certo que o movimento ecuménico que despontou principalmente na segunda metade do século XX veio tornar ainda mais evidentes as diferenças de entendimento sobre o que é a igreja entre as principais tradições no seio do cristianismo: católicos, ortodoxos e protestantes. No primeiro caso, não obstante a valorização que o II Concílio do Vaticano veio conferir ao governo das suas unidades territoriais mais elementares – as paróquias – a «política da Igreja» (intencionalmente escrita com inicial maiúscula) acaba por adquirir maior relevância no sentido em que há uma liderança centralizada nas estruturas centrais – ao mesmo tempo globais – protagonizadas pelo papa e pela vasta organização que o rodeia – a «cúria romana». Em contexto ortodoxo, apesar da primazia simbólica do patriarca de Constantinopla de cariz mais global, são as estruturas nacionais autocéfalas que adquirem maior destaque, onde ainda pode subsistir alguma confusão entre as funções dos modernos Estados laicos e a prevalente herança do cesaropapismo. Finalmente, em contexto pro-

testante, na ausência de qualquer tipo de autoridade ou estrutura central, desenvolve-se uma miríade de menores ou maiores estruturas em que todas reclamam o direito de serem igualmente tidas como igreja. O certo é que em todos estes casos são as estruturas que se impõem ao sentido mais essencial do que é ser igreja. De maior ou menor dimensão, de maior ou menor penetração territorial, o certo é que igreja se entende fundamentalmente como estrutura.

Não parece que em contexto católico romano ou ortodoxo se valorize muito a data em que determinada paróquia ou mesmo diocese foi estabelecida; algumas dessas datas, muitas mesmo, perdem-se na bruma dos tempos. Mais frequente talvez seja celebrar alguma data – nascimento, morte ou outra efeméride relevante – relativa ao seu orago. Porém, para muitas comunidades protestantes, em particular para as de regime congregacionalista, o «aniversário da igreja» adquire suma importância. Viajando pela Europa e mesmo por outros continentes, compreende-se que esta não é uma

... o ato de celebrar um aniversário é com frequência uma oportunidade de fortalecer a identidade da própria comunidade mas em simultâneo reforçar a sua visibilidade ...

«estavam todos reunidos no mesmo lugar»

Hoje, essa «comunidade» incorpora centenas de milhões de crentes espalhados por incontáveis locais, mesmo nas mais recônditas partes do planeta que habitamos. Mas é esta que continua a ser a Igreja de Cristo e é mesmo essa que sumamente importa comemorar.

originalidade portuguesa mas no nosso caso, em que tanto sob o ponto de vista religioso como mesmo social, se mantém uma clara hegemonia da cultura católica romana – sendo que dos cerca de 20% da população portuguesa que não se identifica com a religião predominante, apenas menos de 6% dizem pertencer a outra religião – o ato de celebrar um aniversário é com frequência uma oportunidade de fortalecer a identidade da própria comunidade mas em simultâneo reforçar a sua visibilidade – tarefa difícil! – perante a sociedade em que ela está inserida. Nada a obstar em relação ao aproveitamento de uma data relevante que pode em simultâneo alcançar com facilidade os dois públicos: os «de dentro» e os «de fora».

Todavia, para reforço da própria presença social da própria comunidade, seria de evitar uma abordagem demasiado burocrática desse acontecimento. Amiúde, as comunidades evangélicas acabam por designar como seu «aniversário» a data de um ato meramente formal; por exemplo, o reconhecimento da sua existência por entidades eclesiásticas ou denominacionais, a chegada à comunidade de um pastor ou missionário, o registo notarial ou outro tipo de aquisição de personalidade jurídica, portanto, de reconhecimento perante o Estado. É certo que, muitas vezes, as fontes documentais ou mesmo os testemunhos orais dos seus primórdios são inexistentes ou ténues. Contudo, seria mais simbólico adotar uma data que expresse o real nascimento da dita comunidade; por exemplo, a data em que o Evangelho foi anunciado pela pri-

meira vez ao grupo inicial de ouvintes ou a primeira reunião – se quisermos, primeiro ato de culto – daquela comunidade, pois até na escolha da melhor data que representa a vida daquele grupo deveria estar expresso o sentido de comunidade e não meramente o da sua organização perante as estruturas eclesiásticas ou civis. Naturalmente que as instituições são necessárias e até desejáveis, mas elas são simples instrumentos e não um fim em si próprio.

Comemorar significa precisamente «trazer à memória», mas também «recordar com outro ou com outros». Em bom rigor, nunca se comemora sozinho; este é sempre um ato coletivo. Quando se pensa na igreja, muito para além das estruturas que a suportam, comemorar a sua existência, se quisermos, a sua fundação, deve ser um ato o mais abrangente possível, dir-se-ia mesmo universal, global. Não devem restar dúvidas de que «o aniversário da igreja» ocorre sempre que em cada ano se recorda o derrama-

... «o aniversário da igreja» ocorre sempre que em cada ano se recorda o derramamento miraculoso do Espírito Santo, justamente quando os judeus comemoravam mais uma vez o seu «dia de Pentecostes» ...

mento miraculoso do Espírito Santo, justamente quando os judeus comemoravam mais uma vez o seu «dia de Pentecostes». Como nos recorda o livro dos Atos dos Apóstolos, naquele dia, os que constituíram essa comunidade primordial «estavam todos reunidos no mesmo lugar» (2:1). Foi então que o projeto anunciado por Jesus, «… o Cristo, o Filho do Deus vivo» (Mateus 16:16), teve expressão real e visível, através de um ato miraculoso do Espírito Santo. Ainda sem estruturas, ainda sem espaços físicos próprios, ainda sem influência ou organização social, mas apenas com uma comunidade reunida. Hoje, essa «comunidade» incorpora centenas de milhões de crentes espalhados por incontáveis locais, mesmo nas mais recônditas partes do planeta que habitamos. Mas é esta que continua a ser a Igreja de Cristo e é mesmo essa que sumamente importa comemorar.

PEDRA VIVA
2ª Série - Número Especial
80º Aniversário - Julho 2023

Há fundamento para comemorar o aniversário de uma igreja local?

Joel Pereira

1. Introdução e razão de ser

Qual o sentido em comemorar o aniversário de uma igreja local? Integra a sua natureza ou produz algum benefício aos seus membros e à comunidade social? Há suporte bíblico para essa prática?

"Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?", perguntou o Senhor Jesus aos seus discípulos (Mateus 16:13). Uns diziam ser João Baptista, outros Elias, Jeremias ou um dos profetas. "E vós, quem dizeis que Eu sou?" (Mateus 16:15). Esta questão continua a ecoar ao longo das gerações: o que significa e qual a relação que cada um tem com o Senhor Jesus Cristo? O que dizem os homens e mulheres, os mais velhos e os jovens da sociedade quando são confrontados

com a presença de uma comunidade cristã?

Sobre a declaração de Pedro - "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (v.16)-, o Senhor Jesus edificou a sua Igreja, sendo Ele a pedra angular de esquina (Efésios 2:20), "porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo" (1Coríntios 3:11), razão por que, tendo provado a benignidade do Senhor, somos exortados a chegarmo-nos para Ele, "a pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa" e sendo "edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo" (1 Pedro 2:3-5).

A igreja local será visível perante o mundo, não propriamente pela arquitetura do edifício onde reúne nem pelas mensagens de apelo afixadas na porta ou janela, mas pela forma como se reúne

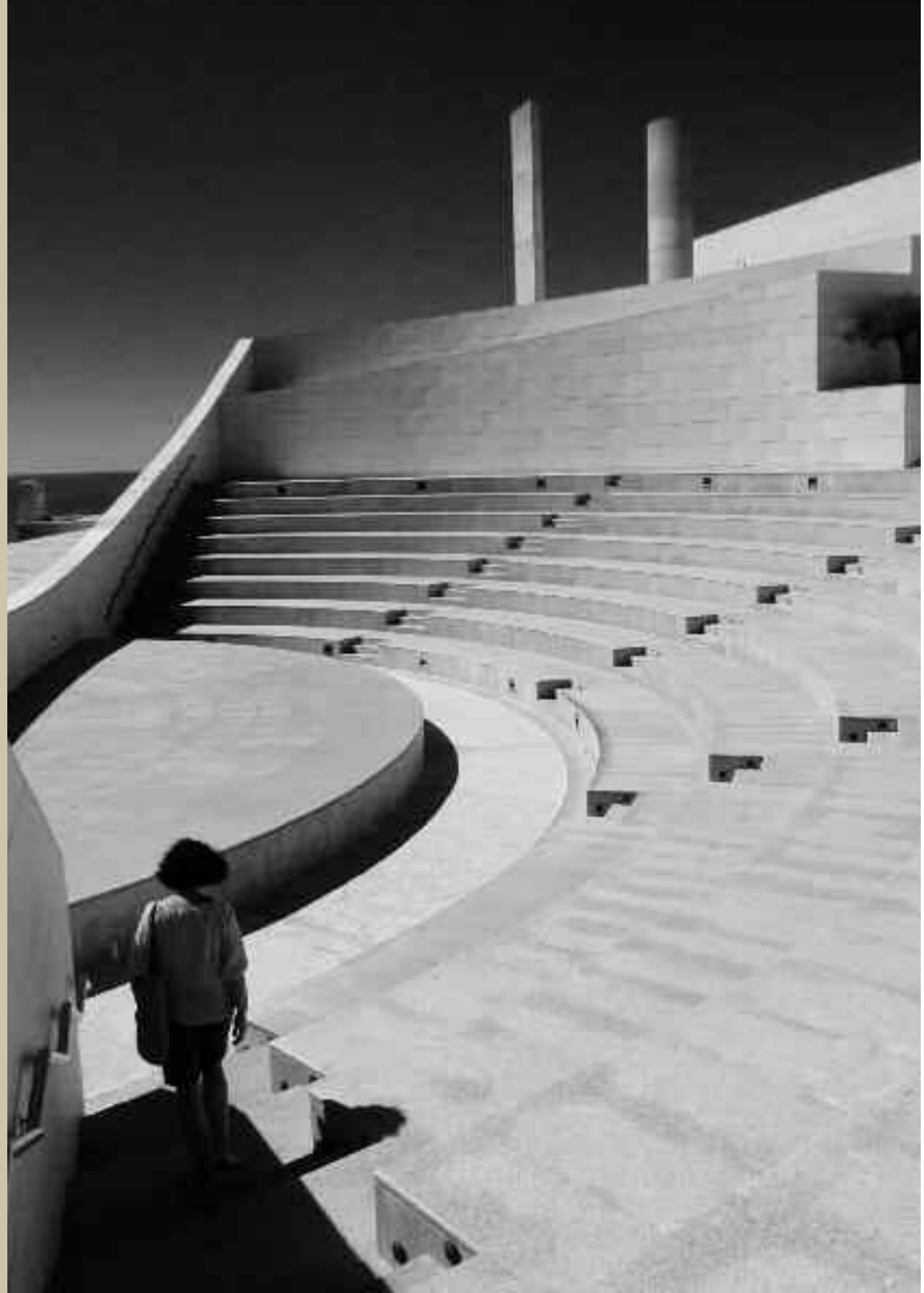
Uma igreja local não tem vida própria fora da Igreja Corpo de Cristo (1 Coríntios 12:27; Efésios 4:12). Apesar da singularidade de cada assembleia, que a torna única (de que constitui exemplo as sete igrejas de Apocalipse 2 e 3, assim como as assembleias locais para as quais o apóstolo Paulo enviou epístolas), uma igreja local é um corpo (1 Coríntios 12:12,13) constituído por filhos de Deus (João 1:12) nascidos de novo (João 3:3,5-7), que se reúne em nome de Jesus Cristo para proclamar a mensagem do evangelho (Lucas 9:6; Atos 8:25; 1 Coríntios 15:1), para se firmar e crescer no fortalecimento da fé (1 Coríntios 16:13 e Efésios 6:10).

2. A visibilidade da igreja local e as suas reuniões

A igreja local será visível perante o mundo, não propriamente pela arquitetura do edifício onde reúne nem pelas mensagens de apelo afixadas na porta ou janela, mas pela forma como se reúne em adoração, não dando escândalo em coisa alguma (2 Coríntios 6:3; Filipenses 2:8), pregando a Cristo (1 Coríntios 1:23), dando prevalência à Palavra de Deus sobre qualquer atividade ou elaboração humana, na medida em que apenas a Palavra não voltará para o Senhor vazia, antes realizará toda a obra que Ele deseja e atingirá o propósito para o qual Ele a envia (Isaías 55:11); com efeito, "seca-se a erva, e caem as flores, mas a Palavra de nosso Deus subsiste eternamente" (Isaías 40:8).

Assume particular relevo o âmbito e natureza das reuniões dos cristãos que formam uma assembleia local.

No início da Igreja, os crentes não tinham por principal propósito construir ou utilizar edifícios especificamente destinados à adoração, fazendo-o primeiramente no templo (Atos 2:46a), em espaços onde estavam hospedados (Atos 1:12-13) ou nas suas próprias casas (Atos 2:46b; Romanos 16:5; 1 Coríntios 16:19; Filemon 2); conhecemos ainda, do relato da história, que devido à atroz perseguição, muitos cristãos tiveram de reunir-se em cemitérios subterrâneos



"Aquele, pois, que cuida estar em pé,
olhe que não caia"

Muitas assembleias locais têm
PERMANECIDO,
mas outras têm sofrido declínio,
quer em número, quer da doutrina,
DISTINTIVO dos tempos do

Fim

(as catacumbas de Roma). Conforme o Senhor Jesus tinha esclarecido, o local não era relevante na medida em que "os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim O adorem. Deus é Espírito, e importa que os que O adoram O adorem em espírito e em verdade" (João 4:23, 24).

Por outro lado, o objeto do culto dos cristãos do primeiro século tinha um propósito muito centrado na comunhão e na partilha do conhecimento da Palavra de Deus. Em Atos 2:42 é-nos dado a conhecer que os cristãos "perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações"; também "perseveravam unânimes" (v.25), "louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo" (v.26); ou seja, as suas reuniões tinham por desiderato o estudo bíblico, oração e ceia do Senhor, com louvor. Deste registo resulta que não havia uma multiplicação de atividades, cargos e funções, nem o estudo e pregação da Palavra de Deus eram relegados para uma menorização temporal contrária ao princípio de 2 Timóteo 3:16,17 ("toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda a boa obra").

não havia uma multiplicação de atividades, cargos e funções,

3. Há fundamento para comemorar o aniversário de uma igreja local?

O aniversário de uma igreja local constitui um momento de recordação e consideração da obra do Senhor na comunidade local. Enquanto reunião que visa a comunhão e a partilha entre os crentes, tem respaldo na prática bíblica de Atos 2:42, 46.

Somos exortados a nos lembrarmos "dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições" (Hebreus 10:32). Há muitas congregações em cujo início muitos crentes sofreram perseguição e escárnio da comunidade vizinha ou inclusive de grupos religiosos estabelecidos. Do mesmo modo, a conversão a Deus tem continuado a produzir a repressão e o desdém de familiares, amigos ou colegas de trabalho, encontrando os novos convertidos amparo e amor cristão com os restantes membros da congregação. Este "combate de aflições" é motivo de gozo e louvor ao Senhor, pelas "maravilhas que fez, dos Seus prodígios e dos juízos da Sua boca" (Salmo 105:5), o que é suscetível de ser reconduzido à memória da assembleia local, enquanto testemunho para a edificação sobre "a santíssima fé" e para conservação de todos na caridade de Deus (Judas 20,21).

Acresce a recomendação de Hebreus 13:7: "Lembrai-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua

maneira de viver". Sem prejuízo do que lemos em 1 Timóteo 5:17 de os presbíteros que governam bem serem "estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina", a sua lembrança não visa honrar o homem (o Senhor não dá a Sua glória a ninguém – Isaías 42:8; cfr. Romanos 11:36), antes atentar para a sua fé e a sua maneira de viver, se conforme à vontade do Senhor, designadamente da sua apresentação a Deus como aprovados, como obreiros que não se envergonharam e que manejaram corretamente a palavra da verdade (2 Timóteo 2:15).

Há muitas congregações em cujo início muitos crentes sofreram perseguição e escárnio da comunidade vizinha ou inclusive de grupos religiosos estabelecidos.

4. A participação

O registo comemorativo ou recordatório do aniversário da presença da congregação num local pode ser vivido internamente ou exteriorizado num convite dirigido a todos quantos queiram nele participar, incluindo as autoridades secularmente constituídas.

Se, por regra, os cultos são públicos, a presença de convidados e autoridades constitui uma oportunidade para, com ordem e zelo, anunciar as boas novas da salvação. Sabemos que apenas o Espírito Santo tem o poder de convencer "o mundo do pecado, da justiça e do juízo" (João 16:8) e para o efeito usa, entre outros meios, os filhos de Deus no testemunho

O que dizem os homens e mulheres, os mais velhos e os jovens da sociedade quando são confrontados com a presença de uma comunidade cristã?

perante os incrédulos, produzindo em alguns o compungimento dos seus corações (cfr. Atos 2:37) e noutros a rejeição e enfurecimento (cfr. Atos 5:33; Atos 7:54). Qualquer que seja o resultado, a missão da Igreja é pregar o Evangelho a toda a criatura (Marcos 16:15) e, por isso, o momento não pode ser desperdiçado com atos e rituais humanos, antes precedido de oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos" (Efésios 6:18; cfr. Colossenses 4:2-4), sabendo que "tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus Pai" (Colossenses 3:17).

5. Registo de fidelidade

"Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia" (1 Coríntios 10:12). Muitas assembleias locais têm permanecido, mas outras têm sofrido declínio, quer em número, quer da doutrina, distintivo dos tempos do fim (2 Tessalonicenses 2:3a; 1 Timóteo 4:1,2; 2 Timóteo 4:3,4). As gerações sucedem-se e, à semelhança do que sucedeu com o povo de Israel, muitos recusam-se a andar na Lei do Senhor, esquecendo-se das Suas obras e das maravilhas que Ele fez (Salmo 78:10,11). Diversamente, o Senhor permanece sempre Fiel (grande é a Sua fidelidade, Lamentações 3:23), porque não pode negar-se a Si mesmo (2 Timóteo 2:13).

O registo do aniversário de uma igreja local deve ser, assim, o de testemunho e proclamação da fidelidade do Senhor, retendo "firmes a confissão da nossa esperança, porque Fiel é o que prometeu" (Hebreus 10:23), confiando que o Senhor nos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazermos a Sua vontade, operando em nós o que perante Ele é agradável por Cristo Jesus (Hebreus 13:21), estando sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que nos pedir a razão da esperança que há em nós (1 Pedro 3:15).

O registo comemorativo ou recordatório do aniversário da presença da congregação num local pode ser vivido internamente ou exteriorizado num convite dirigido a todos quantos queiram nele participar, incluindo as autoridades secularmente constituídas.

PEDRA VIVA
2ª Série - Número Especial
80º Aniversário - Julho 2023

Celebrando
a Caminhada do Povo de Deus

Fernando Ascenso

O conhecimento sobre a nossa caminhada do passado **é um instrumento valioso para viver o presente e o futuro.**

Para sabermos quem somos, qual é a nossa visão do mundo e o que estamos aqui a fazer, fazemos bem em conhecer a nossa história: O que tem estado Deus a fazer na nossa vida? De que forma entendemos a nossa caminhada como parte da missão de Deus? De que forma tem o amor de Deus em nós sido partilhado com o outro?

Como nasceu a nossa igreja local?

Ao celebrarmos o aniversário duma igreja local, podemos questionar-nos sobre como tudo começou: Em oração? No sonho de pioneiros? Quem foram esses pioneiros? Como chegaram a esta comunidade? O que aconteceu antes do dia que ficou na história como o da inauguração? Como é que a Boa Nova da redenção em Cristo chegou à nossa terra? No seu exemplo de serviço, estes irmãos e irmãs começaram algo novo. As vidas destes homens e mulheres mostram obediência à chamada de Deus. Eles participaram na missão de Deus, edificaram no Reino.

Alguns dos pioneiros ficaram no anonimato. Saberemos redescobri-los? Como nasceu o pequeno grupo original? O que podemos aprender deles hoje sobre o nascimento de igrejas no nosso tempo? Ao fazerem o que fizeram eles investiram nas gerações!

Quem foi a igreja durante estes anos?

Várias gerações muito diferentes florescem ao longo dos anos numa comunidade. Alguns podem ficar na fotografia de hoje, outros já estão com o Senhor, outros vivem noutras regiões do mundo em outras culturas. Alguns partilharam a origem de outras novas comunidades missionais. Somos todos filhos do mesmo sonho dos pioneiros. É a pensar na história de todo este povo de Deus

que podemos dar graças ao Senhor hoje, observando a continuidade da reprodução espiritual de discípulos de Jesus, por meio do Espírito Santo.

A nossa história cruza-se com a da comunidade?

A vida do povo de Deus faz parte da missão de Deus. De que forma se torna isto visível na nossa caminhada? De que forma o Senhorio de Cristo na igreja, cuja história formalmente celebramos, se nota nas vidas redimidas do povo de Deus, na expressão do Amor, nas vidas de compaixão, na busca de justiça? Talvez não tenhamos o nosso nome numa rua, mas de que forma deixa a comunidade redimida marcas na sua terra, nas vidas das pessoas, no outro, nas instituições?

Podemos aprender com a nossa história, toda ela?

Para C.S. Lewis, o conhecimento da nossa própria história é um grande instrumento para exercitar sabedoria, ao lidarmos com o presente: *"Estudar o passado realmente liberta-nos do presente, dos ídolos do nosso próprio ambiente de vida."*[1]

[1] C.S. Lewis, "De Descriptione Temporum (1955)", in Selected Literary Essays, ed. Walter Hooper, (Cambridge: Cambridge University Press, 1979), 12.

Lewis exorta-nos ainda a saber lidar com o "bom" e com o "mau: *"Devemos dar graças por tudo na nossa vida: se é "bom", porque é bom, se é "mau" porque opera em nós paciência, humildade e o desprezo deste mundo e a esperança no nosso país eterno."* [2]

[2] C.S. Lewis, "C.S. Lewis to Don Giovanni Calabria, 10 August 1948", in Letters: C.S. Lewis/Don Giovannni Calabria, ed. Martin Moynihan, (Ann Arbor, Michigan: Servant Books, 1988), 49,51.

Louvando a Deus

Tal como David expressa no Salmo 145, quando celebramos hoje a história duma igreja local, recordamos as gerações que têm vivido uma atitude de louvor a Deus, os feitos poderosos de Deus, a memória da bondade de Deus, a justiça de Deus, a Sua fidelidade: "O teu reino é um reino para toda a eternidade e o teu domínio é para todas as gerações... O Senhor é justo em tudo o que faz e misericordioso em todos os seus atos." (13,17) (BPT).

Celebremos ao Senhor, a propósito da caminhada do Seu povo!

PEDRA VIVA
2ª Série - Número Especial
80º Aniversário - Julho 2023

"Aniversário DE UMA IGREJA" algumas Reflexões e Inquietações

Nuno Fonseca

INTRODUÇÃO

O Aniversário de uma igreja, de uma congregação constituída por cristãos que regularmente se reúnem em determinado local para louvar e ter comunhão e edificação espirituais, não pode nem deve ser um momento desprovido de significado e relevância na narrativa histórica dessa comunidade, presumivelmente de cariz local. Assim, numa lógica temporal anual (normalmente tendo em consideração a data da abertura das instalações, ou o início, oficial ou efetivo das atividades), o Aniversário surge assim como um evento no próprio calendário da igreja. Este texto visa conceder alguns apontamentos e

considerações de índole reflexiva de forma a enriquecer esta ocorrência que constitui uma excelente oportunidade de conjugar, de forma singular, as dimensões temporais do passado e do futuro, mas de tal forma que interpele, molde e enforme o presente individual e comunitário, promovendo assim, da melhor forma, um posicionamento mais substantivo e digno no contexto do Reino de Deus no país que amamos e vivemos: Portugal do ano de 2023!

Creio que o pensador português do séc. XVI, P. António Vieira, captou essa dialética de forma muito lúcida e pertinente, que evita os dois extremos potenciais na invocação de qualquer aniversário: **o saudosismo estéril e potencialmente paralisante de um olhar exclusivo no antigamente, e na deambulação irrefletida e por vezes ingénua de um futurismo irrealista, que fica apenas intencionado no último slide na apresentação de *PPoint* da liderança espiritual da igreja.**

Escreveu o famoso clérigo português do séc. XVI a esse respeito:

"Se no passado se vê o futuro, e no futuro se vê o passado, segue-se que no passado e no futuro se vê o presente, porque o presente é futuro do passado, e o mesmo presente é o passado do futuro."

TEOLOGIA & ANIVERSÁRIO

Haverá uma teologia subjacente ao aniversário de uma igreja? Esta indagação leva-nos incontornavelmente à consideração do evento nas Escrituras.

A primeira nota é o reconhecimento de que a Bíblia raramente aborda esses eventos. De facto, somente 2 aniversários são registados em toda a revelação bíblica, expressando as culturas do Antigo Oriente Próximo e da cultura do primeiro século, a saber: o aniversário do Faraó no tempo de José (Gn 40:20); e já nos evangelhos, o aniversário do rei Herodes Antipas (Mt 14:6 e Mc 6:21). O dia de nascimento e seus aniversários eram, nas diversas culturas que estiveram presentes na narrativa bíblica, dias de regozijo e frequentemente de festa, conforme podemos verificar nos dois relatos mencionados. Se por um lado, a Bíblia é quase silenciosa perante o aniversário, por outro lado, especialmente no relato vetero-testamentário, é bastante prolixa no que concerne a festividades e festas de cariz religioso que encerram princípios e subsídios preciosos na consideração da nossa temática. **A longa e rica história do povo de Israel ocasionou-lhes inúmeras oportunidades para comemorações. E muitas das suas festas duravam cerca de uma semana, durante a qual eles podiam extravasar os seus profundos e sinceros sentimentos.** Eram também chamadas de **festas do Senhor ou solenidades do Senhor**. Algumas eram mais uma espécie de culto ou adoração a Deus. Nessas ocasiões, o povo, arrependido dos

seus pecados, buscava o perdão e a bênção de Deus. Era o momento de purificar a alma e marcar um novo começo. Em algumas festas, havia instantes de oração e meditação. Contudo, a sua forma de adoração mais comum era com muita música, alegria e banquetes. Todos estes festivais tinham cunho educativo. Creio que o aniversário de qualquer congregação será extremamente enriquecido se essas dimensões fizerem parte das atividades e comemorações inerentes ao evento.

É uma extraordinária oportunidade de expressar gratidão pelas bênçãos graciosas concedidas e outorgadas por Deus ao longo do período de existência, particularmente no ano volvido. É também uma excelente altura para refletir no propósito da existência da igreja e revisitar a amplitude do seu mandato, Vocação e Testemunho. Honrar dignamente os "artífices" do passado; os desbravadores de caminhos, os corajosos pioneiros, os obreiros primeiros; capital humano preponderante para que o dia que se chama hoje seja um presente real para os membros e amigos da igreja.

Tendo já focado no louvor, conveniente será também sugerir que, em cada aniversário, pode ser igualmente também uma oportunidade de ″calibrar″ os 4 pilares fundamentais da vivência comunitária da igreja: Louvor, Oração e Palavra. Conforme escreveu recentemente um amigo e irmão na fé, há necessidade de haver um equilíbrio entre essas dimensões, sem haver destaque e

proeminência exclusiva e excessiva de qualquer uma; pois, como afirma, quando o louvor se sobrepõe, torna os crentes "alucinados"; havendo somente oração cria nas pessoas uma transcendência etérea. Por último, quando tudo se resume à Palavra, "de tanto engordarem, tornam-se mais mortos que o Mar Morto". **Em suma, a Igreja deve ter uma mão cheia de tudo, evitando que algum pilar se torne totalitário e sufocante dos demais.**

Ainda numa perspetiva de presente, mas sempre não negligenciando um necessário e adequado planeamento estratégico, que contenha uma Visão mobilizadora e exequível, temporalmente definida, **com objetivos a curto, médio e longo prazo.**

Oportunidade de realizar uma auto análise (tipo SWOT) , reconhecendo os pontos fortes e fracos, as Oportunidades e Ameaças decorrentes do contexto social e histórico da igreja nessa fase particular da sua própria história.

ANIVERSÁRIO & RELEVÂNCIA SOCIAL

No âmbito da teologia, o apoio social e a vertente da responsabilidade social têm sido historicamente um assunto não consensual, gerando receios, perplexidades e até críticas contundentes (veja-se o caso da Missão Integral no contexto brasileiro).

As palavras de Jesus são claras e interpelantes logo no início do Sermão do Monte: "Bem-Aventurados os que têm fome e sede de justiça." (Mateus 5:6)

Carson (1995/2011, pp. 168-169) afirma a esse respeito: "é melhor considerar essa justiça como simultaneamente justiça pessoal e justiça no sentido mais amplo. Essas pessoas têm fome e sede não só de que possam ser justas (ou seja, de que possam fazer totalmente, e do fundo do coração, a vontade de Deus), mas de que haja justiça em todo o lugar. Toda a injustiça as aflige e as faz sentir nostalgia pelo novo céu e nova terra – a casa do justo (II Pd 3:13 "Nós, porém, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça"). **Elas, não satisfeitas só com a justiça pessoal e, tão pouco, só com a justiça social, clamam por ambas: em suma, elas anseiam pelo advento do reino messiânico**. (...) Em última instância, elas só serão satisfeitas (mesmo verbo de 14:20; Fp 4:12; Ap 19:21) sem restrição quando o

reino for consumado."

Em cada Aniversário, a igreja deveria colocar diante de si duas questões deveras interpelantes: **Que relevância social temos no contexto humano em que estamos inseridos? Quão invisíveis somos? Se amanhã deixássemos de existir quem realmente sentiria a nossa falta?**

Há cerca de uma década, visitei pela 1ª vez uma igreja, numa localidade situada na área de uma grande zona metropolitana do país; na viagem de volta tive que tomar um táxi na praça da localidade (que se situava basicamente a 50 metros da igreja em questão). Em conversa com o taxista, com 30 anos de praça naquela localidade, verifiquei, com enorme espanto e tristeza minhas, que desconhecia totalmente a existência da respetiva congregação evangélica que, a poucos metros do seu local de trabalho, era visível, em termos materiais e tangíveis, com instalações próprias, fachada, letreiro e montra iluminadas, mas de facto invisível no contexto da comunidade humana onde estava inserida e socialmente irrelevante, concedendo assim um contributo residual ou quase nulo ao fomento da justiça divina entre nós.

ANIVERSÁRIO & OBITUÁRIO

A celebração de um aniversário é simultaneamente a invocação implícita, mas inexorável do seu respetivo Obituário. Aparentemente, parece um paradoxo inequívoco, mas devemos reconhecer que a celebração da vida não anula cabalmente a extinção inerente. O binómio Vida/Morte caracteriza o Universo desde o evento da queda humana relatada em Génesis. Encarar essa realidade com frontalidade e acima de tudo viver com sentido pró-ativo de antecipação e prévia preparação, será um caminho melhor, prudente e responsável. À parte de Deus, tudo envelhece, como o vestuário; até os céus acabarão (Hb 1:10-11), como o vestuário. Mesmo as obras das mãos de Deus acabarão por desvanecer. Claro que há uma perspetiva eterna de permanência relativamente à igreja universal entendida como o povo eleito do Senhor, o qual desfrutará da Sua Presença e bênção pelos séculos vindouros. Não se trata de um pessimismo catastrofista. É um realismo consciente de que um dia passado, um dia contado, mesmo na esfera singular e providencial do Reino de Deus, é um dia que nos aproxima inexoravelmente do término da nossa jornada, quer como indivíduos, quer como comunidades já estabelecidas. Claro que a missão evangelizadora da igreja não pode morrer, pois pertence à essência da mesma. Nem os carismas da vida cristã ou do seguimento radical de Jesus devem morrer.

A arte de morrer não é nada fácil e requer um alto grau de espiritualidade, afir-

mam e defendem os dominicanos. Realmente, como também referem, à luz da historicidade de uma igreja, não é a mesma coisa morrer em plena juventude, quando o projeto de vida está ainda incompleto, que morrer depois de uma tranquila velhice, quando o ciclo de vida está já cumprido e o ciclo da vida encerra como almejado epílogo de "missão cumprida". **As pessoas precisam de preparar-se para morrerem, enquanto é tempo, para que morram com dignidade. Ora isso também se aplica às igrejas e diversas instituições. E, em cada aniversário, essa dimensão também pode e deve estar presente. É um exercício de realismo, de lucidez e humildade.**

ANIVERSÁRIO & FUTURO

Uma perspetiva de futuro e de contributo indelével em prol do desenvolvimento do Reino de Deus passará por 2 eixos fundamentais:

O primeiro é assegurar a continuidade do trabalho nos mais variados níveis, na esfera pastoral, no ensino bíblico, aconselhamento, etc. Isso requer a capacitação de nova liderança, responsabilidade singular e privilegiada da liderança em vigor e/ou com a ajuda preciosa das escolas bíblicas. Incontornavelmente, é conceder a melhor formação bíblico-teológica para que tal possa ser realizado. Para isso, deve haver um projeto estruturado, substantivo e amplo, não descurando as áreas chave do conteúdo bíblico, da respetiva exegese, da doutrina e das disciplinas de aplicação ministerial. Na minha experiência pessoal, existem dois aspetos gerais que gostaria de partilhar, os quais aprendi e apreendi no IBP (Instituto Bíblico Português) de forma impactante. Em primeiro lugar, guardo, como faceta que acompanha o meu quotidiano como cristão, **a necessidade, a responsabilidade e o privilégio de articular a fé cristã com o contexto humano onde estamos inseridos como cidadãos. A cosmovisão cristã deve permear todos os meandros da vida social.** **Teologia é Vida**...frase que ouvi desde cedo logo nas primeiras disciplinas. Outra dimensão, que gostaria de destacar, foi o reconhecimento de que as diversas matérias ministradas ao longo do primeiro ano, apenas eram como um esqueleto sobre o qual os de-

mais anos de estudos iriam colocar carne e enriquecer. Essa metáfora constitui-se ainda hoje como tónica na aprendizagem ao longo da vida. Isso é de particular relevância tendo em consideração o património teológico e a riqueza bíblica das Escrituras – sempre dinâmicos, sempre suscetíveis de aprofundamento, de relacionamento e de cruzamento, sempre disponíveis para serem revisitados e reaplicados às novas contingências e desafios contemporâneos. Por último, reconhecendo o quão precioso e determinante foi a minha passagem pelo IBP como estudante, à luz das minhas atuais responsabilidades no seio do ministério da instituição, é hoje para mim, uma das minhas alegrias, desafiar e motivar outros para que possam também aproveitar as múltiplas vias de enriquecimento a nível teológico que presentemente são disponibilizadas especialmente de forma descentralizada.

O outro eixo é a perspetiva expansionista e multiplicadora do Reino; **uma igreja saudável e madura, com o passar dos anos e décadas da sua existência, deverá ter condições para gerar e plantar novas igrejas (desejavelmente em locais onde a presença do testemunho cristão é inexistente) e investir na área de Missões.**

Presentemente tenho o maior respeito e consideração e valorização da preservação da Memória, quer individual, quer coletiva. Infelizmente, com a lesão (cerebral), houve objetivamente um grande apagão (a primeira década do meu

casamento e os anos em que estivemos envolvidos com o projeto educativo do Cantinho do Ser e do Saber). É caso para reconhecer que parte da minha vida já vivida foi levada por um furacão.

Ora a celebração de um aniversário visa combater e salvaguardar essa triste ocorrência pessoal e individual. Memórias, ao invés, são bênçãos do coração. Recordar é novamente despertar a emoção. É pisar o palco da vida com idêntica paixão. **A história coletiva comunitária e sinérgica de uma igreja deve ser recordada, celebrada e arquivada, para preservação desse património único.**

Nesse sentido de índole mais arquivista, a nossa congregação (Igreja Evangélica das Boas Novas e, mais recentemente, a missão de Vialonga), através do laborioso e abnegado trabalho do seu pastor, Delmiro Rodrigues, tem procedido à organização temática e cronológica de todo o imenso material acumulado ao longo de mais de 6 décadas de história: fotos, vídeos, documentos, diapositivos, etc., de forma a ter um repositório que seja um legado e fonte privilegiada de análise e consulta da vida da igreja, quer no presente, quer como legado precioso para as gerações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: ANIVERSÁRIO & MORDOMIA

Desde a ascensão até ao segundo retorno de Cristo, os discípulos de Jesus não estão alienados nem tão pouco desorientados na vivência desse período "longo"; os servos do Altíssimo são abençoados e responsabilizados quer com Suprimento, quer com Trabalho, desejavelmente profícuo, na ausência do seu Senhor. A Parábola dos Talentos é a terceira de uma série de parábolas que têm como pano de fundo as últimas coisas, o final dos tempos, particularmente o retorno de Jesus ao mundo, veiculando desse modo instruções preciosas aos cristãos de como viver nesse período de espera e de expectativa.

Assim sendo, sem a fé e sem Cristo a natureza e capacidade humanas são por demais frágeis para praticar boas obras, invocar a Deus, ter paciência no sofrimento, amar o próximo, exercer com diligência ofícios ordenados, ser obediente, evitar maus desejos, etc. Tais obras elevadas e autênticas não podem ser feitas sem o auxílio de Cristo, conforme Ele mesmo diz em João 15: "Sem mim nada podeis fazer."

Cada congregação, à luz do ensino bíblico sobre a Mordomia cristã, especialmente no âmbito festivo e reflexivo do seu Aniversário, deve encetar todos os esforços para resgatar a esterilidade endémica da natureza humana, rumo à produtividade abençoadora no Reino de Deus. À luz desse interpelante e sério

ensino, o povo de Deus deve assumir o Privilégio responsável de ser um agente multiplicador num mundo inundado de débitos (o individualismo e o relativismo, a gratificação imediata) e necessidades múltiplas. O exercício individual da nossa responsabilidade como mordomos deveria ser vivida como se ressoasse, continuamente, nos nossos ouvidos aquela sentença do Evangelho: "Dá contas da tua mordomia' (Lc. 16.2). Que Deus ajude e mobilize cada congregação a resgatar a própria raiz latina da palavra "talento" (tem sua origem no latim 'talentum' cujo significado é "inclinação, desejo de fazer, de conquistar") somando e até multiplicando - para Glória de Deus e bênção de muitos!

Feliz Aniversário, querida Igreja Evangélica de Sintra!

[1] O erudito NT Right defende que a parábola lida ao invés com a expetativa do VT do retorno de YHWH a Sião, que será concretizado com a entrada do póprio Jesus na cidade de Jerusalém.

PEDRA VIVA
2ª Série - Número Especial
80º Aniversário - Julho 2023

Igreja: o lugar mais fantástico da terra, uma ideia de Deus.

Salomão de Oliveira

Já ouvimos que a Igreja é a coluna e baluarte da verdade, que ela foi comprada a um alto preço - o precioso sangue de Jesus. Também sabemos que ela foi edificada por Jesus Cristo e os portões do inferno não prevalecerão contra ela - tudo isso são verdades absolutas nas quais eu creio plenamente. Também gosto de pensar na Igreja como o meu segundo lar. Sou parte de uma congregação local e nela encontro a outra parte da família.

A Igreja é um lugar sagrado onde recupero as minhas energias e encontro força para combater os meus desafios pessoais.
Igreja é uma fortaleza, o lar onde mora toda a paz e serenidade que eu preciso para me encontrar e me equilibrar dos desajustes dos dias difíceis.
Vejo a Igreja como um lugar de comunhão, onde as nossas diferenças são colocadas de lado e Cristo é tudo em todos.
A Igreja é um refúgio onde nos escondemos à sombra das asas do nosso Deus Omnipotente. É um lugar onde aperfeiçoamos nossos dons e talentos para o serviço do Senhor. É ideia de Deus para o nosso crescimento e aperfeiçoamento a fim de sermos aquilo que o Senhor idealizou para cada um de nós. Naturalmente sendo um "oásis" para a família, é onde os nossos filhos são preparados para serem sal e luz numa geração em trevas.
Em Mateus 16:18 Jesus disse: "…edificarei a minha Igreja e os portões do inferno não prevalecerão contra ela". Nós sabemos que a Igreja sofre massacres e perseguições desde o seu nascimento. Porquê tudo isso? Qual é a razão de tanto ódio? A verdade é que a Igreja de Jesus é a única força capaz fazer frente e vencer as ações macabras do inferno contra os seres humanos. É a agência de Deus para proclamação da salvação. É a morada da Esperança. Se ela for destruída, cessa a esperança. A Igreja é o instrumento de decência e equilíbrio na terra que foi comprada com o precioso sangue de Jesus e por isso jamais será abalada: ela resistirá triunfante até a volta do noivo – Maranata! Por tudo

isso é que a Igreja é o lugar mais fantástico da terra. No Salmo 73:17 o nosso irmão Asafe estava em conflito interior, confuso e cheio de perguntas, até que ele entrou na casa do Senhor. Lá, o Senhor confortou o seu coração e lhe deu muitos e bons motivos para se manter puro - é assim a Igreja. Esta casa que acolhe tanta gente especial sob o seu teto, acolheu também a mim e à minha família. Sou sempre grato por ter conhecido e ter feito parte desta linda história. O Senhor é quem abençoa este lugar e essa é a razão de ser tão especial. **Parabéns, querida Igreja, você é bênção demais! Continue sempre linda, exalando o bom perfume de Cristo.**

GREJA

DIA DE ANIVERSÁRIO DA IGREJA

Foi com estranheza que constatei a não existência de uma listagem de igrejas com a respetiva informação do seu dia de aniversário bem como de outras informações atualizadas sobre cada comunidade.

Para começar, apresentamos de seguida um quadro com as localidades das igrejas, o dia e ano em que foram fundadas e a idade que têm no presente ano de 2023.

Estas informações foram recolhidas através de consultas por E-mail, WhatsApp ou telefone e poderão em alguns casos estar **erradas, incompletas ou até em falta**. Pedimos por isso que nos enviem qualquer informação que achem útil para retificar ou completar a informação recolhida e registada.

Apresenta-se aqui e agora uma tabela por zonas e ordem alfabética

No final poderá ser feita uma tabela também por ordem cronológica.

Depois de completado o quadro, o objetivo será a sua publicação no site da CIIP.

Agradecemos a participação de todos.

Nota: qualquer retificação deverá ser solicitada para o mail: osvaldesign@gmail.com

LOCALIDADE	ANIVERSÁRIO DIA	ANO	IDADE
ZONA NORTE			**2023**
Águas Santas	25/nov	1984	39
Alumiara	26/out	1938	85
Amial	jun	1974	49
Anceiro	set	1968	55
Areosa Paranhos		2006	17
Aveiro		1945	78
Belomonte/Campanhã	abr	1968	55
Braga	jun	1944	79
Brito Granja	abr	1986	37
Cacia		1928	95
Couto de Cucujães		1959	64
Foz do Douro	fev	1932	91
Gafanha da Nazaré		1961	62
Guimarães	jun	1985	38
Gulpilhares		1952	71
Lapa	mai	2001	22
Leça da Palmeira	jun	1953	70
Madalena		1952	71
Mamodeiro	abr	1958	65
Moita	ago	1964	59
Oliveira do Douro	out	1974	49

Palhal		1854	169
Pardilhó		1960	63
Paredes do Bairro	dez	1968	55
Perrães		1954	69
S. Jacinto		1960	63
S. João da Madeira (centro)	set	1971	52
S.J.M. Fontainhas		1938	85
Sangalhos	mar	1958	65
Senhora da Hora		1983	40
Sever do Vouga, Senhorinha	14/ago	1932	91
Silvalde	05/nov	1976	47
Silveiro		1936	87

ZONA DE COIMBRA

Andorinha	03/abr	1955	68
Canas	nov	1910	113
Carvalho	ago	1956	67
Casa Velha	abr	1949	74
Coimbra		1906	117
Eiras		1960	63
Lameira	dez	1957	66
Lousã	nov	1951	72
Mala	jan	1957	66
Mealhada	fev	1952	71

Murtede	jun	1960	63
Pampilhosa	nov	1956	67
Póvoa do Pinheiro	nov	1961	62
Rocha Nova	abr	1959	64
Tovim	dez	1941	82
V. N. Ceira	ago	1951	72
V. N. Poiares	01/mai	1998	25
Viavai	30/nov	1958	65

ZONA SUL

Almada (Castelo), Igreja Evangélica	12/dez	1936	87
Alcaniça, Igreja Evangélica	fev	1959	64
Algueirão, Comunidade Cristã		2000	23
Azeitão, Centro Bíblico	24/mai	1980	43
Feijó (Centro)	24/mai	1980	43
Feijó, Centro Evangélico	ago	1960	63
OMECA (Almada)	17/jul	1958	65
Sintra, Igreja Evangélica		1943	80
Torcatas (Almada)	09/jun	1954	69

PEDRA VIVA

2ª Série - Número Especial
80º Aniversário - Julho 2023
Igreja Evangélica de Sintra

Ficha Técnica

Coordenação e design

Osvaldo Castanheira

Revisão e edição de textos

Cristina Calaim

Compilação de dados e quadros em Excel

Eunice Castanheira

Colaboraram neste número

José Neto
Presbítero na Igreja em Talatona, Luanda, Angola

Timóteo Cavaco
Presidente da Aliança Evangélica Portuguesa - Investigador - Professor

Joel Pereira
Igreja em Cucujães

Fernando Ascenso
Presidente do Conselho Diretivo do STB - Professor

Nuno Fonseca
Ancião da Igreja Evangélica das Boas Novas, Vialonga - Professor

Salomão de Oliveira
Pastor da Igreja Batista Getsêmani, Cacém

LIVRO EM CONSTRUÇÃO